

Estudo quer aumentar tamanho do fruto da uva BRS Clara



Variedade sem sementes desenvolvida na **Embrapa Uva e Vinho, a BRS Clara** tem uma característica vantajosa em relação as outras uvas cultivadas no Submédio do Vale do São Francisco: no período de chuva – primeiro semestre – não ocorre abortamento de flores e se já estiverem na fase de produção as bagas não racham e nem caem dos cachos já formados.

Entretanto, apresenta uma desvantagem para opção de plantio comercial: as bagas possuem tamanho pequeno, menores que 18 milímetros (mm). Na **Embrapa Semi-Árido** duas pesquisadoras deram início aos estudos para aumentar este tamanho. **Débora Costa Bastos e Francislene Angelotti** começaram a avaliar diferentes doses de giberelina - um regulador de crescimento – com o objetivo de aumentar o diâmetro das bagas para acima de 18 mm que é o tamanho apropriado para comercialização em mercados mais competitivos, como o dos Estados Unidos e da União Européia.

Economia – O Submédio do Vale do São Francisco é a principal região produtora e exportadora de uvas finas sem sementes do Brasil. No primeiro semestre, quando ocorrem as

chuvas, as produções das variedades mais cultivadas e comercializadas, como a Thompson Seedless e a Festival, ficam comprometidas devido ao rachamento, queda ou perda de qualidade dos frutos. **O cultivo da ‘BRS Clara’**, que é também uma uva de coloração branca, não enfrenta esse problema. É uma característica que torna esta variedade uma alternativa de plantio no período de maior pluviosidade e umidade, afirma Débora, pesquisadora da Embrapa Semi-Árido.

Há outra característica importante relacionada ao manejo das plantas de **‘BRS Clara’ e à economia de custos**. A produção de cachos ocorre no ramo principal, diferente da Thompson, Festival ou Crimson que acontece nos ramos secundários, também chamados de “netos”. A pesquisadora da Embrapa Semi-Árido explica que muitos dos tratamentos culturais que são necessários nessas variedades – manter maior área foliar, aplicação de maiores quantidades de defensivos e de adubos, maior emprego de mão-de-obra, por exemplo – são minimizados na manutenção do parreiral da **‘BRS Clara’**.

Na propriedade onde as pesquisadoras realizam testes com diferentes dosagens de giberelina, há redução de custos em consequência das menores quantidades de insumos e de despesas na cultura. **Segundo Débora, a redução de custos chega a alcançar valores que variam de 5 a 6 mil reais**. “É uma economia muito significativa em um negócio como o da uva sem sementes, ainda mais para uma variedade que tem potencial produtivo de 25-30 ton/ha”, garante Débora.

Mais Débora Costas Bastos – debora@cpatsa.embrapa.br - Francislene Angelotti fran.angelotti@cpatsa.embrapa.br - www.cpatsa.embrapa.br - 87. 3862 1711